

# Alternativas ao desmatamento

MARCELO NINIO\*

**MACAPÁ** – Mais de dois terços do desmatamento da Amazônia nesta década ocorreram no rastro da malha viária da região. De acordo com monitoramento realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), cerca de 70% da área desmatada entre 1991 e 1996, o equivalente ao território da Hungria (90 mil km<sup>2</sup>), está situada no máximo a 50km de alguma estrada. O fato de esta devastação estar relativamente concentrada pode facilitar o trabalho de contenção. A má notícia é que, como foram seguidos desflorestamentos, a área sofreu um processo de degradação ambiental extremo.

O pesquisador Diógenes Alves, responsável pelo estudo, acrescenta que 87% do desmatamento na Amazônia legal é inercial. “Ou seja, ocorreu num raio de 25km da área desmatada até 1978”, explicou, no segundo dia do seminário de consulta sobre formas de exploração sustentável da Amazônia. A maior parte da destruição (33%) ocorreu ao longo da chamada malha viária oriental, que vai de Barra do Garças (MT) até Belém.

Os pesquisadores notaram que a rota do desmatamento coincide com os eixos de desenvolvimento abertos pelo Programa de Integração Nacional (PIN), implantado pelo presidente Médici. “Nas áreas em que o projeto não vin-

gou, como o trecho da Transamazônica além de Itaituba (PA), o meio ambiente não foi afetado”, exemplificou Alves. Mais uma prova de que as estradas estão diretamente relacionadas com os índices de desmatamento: o estado do Amapá ao qual só se tem acesso por via aérea ou marítima, tem preservados 98% de sua floresta.

As atividades agropecuárias, responsáveis pela maior parte da devastação, se concentram principalmente no chamado “arco do desmatamento”, região que se estende do Nordeste amazônico (Maranhão, Nordeste do Pará), passando pelo Sul do Pará, Tocantins e Mato Grosso, e chegando até o Sudoeste amazônico. A maior preocupação dos ambienta-

listas é com o avanço das culturas plantadas em grande escala, como o milho e a soja.

Um grupo de trabalho apontou atividades com potencial econômico promissor. As principais são, pela ordem de importância, o turismo, o extrativismo e o artesanato. “O turismo na região possui um enorme potencial não explorado”, diz o engenheiro agrônomo André Guimarães, encarregado pelo Banco Mundial de criar vínculos entre a iniciativa privada e os projetos do Programa-Piloto do G-7 (PPG-7), no qual os sete países mais industrializados do mundo criaram um fundo para a preservação da Amazônia.

\*Viajou a convite dos organizadores

Class	103
Data	23/9/99
Pg	12
UNITE	J B
DOCUMENTAL	
Documentação	
INSTITUTO	